

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS



PUC-SP

Ementário do 1º semestre de 2019



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

2

Disciplina: Fundamentos da Política (Mestrado e Doutorado).....	03
Disciplina: Fundamentos da Sociologia (Mestrado e Doutorado).....	05
Disciplina: Teoria Antropológica (Mestrado e Doutorado).....	07
Disciplina: Teoria Política: Viver Juntos! Entre o poder e a liberdade.....	09
Disciplina: Seminário de Pesquisa (MESTRADO E DOUTORADO).....	11
Disciplina: Estrutura Social, Desigualdades Espaciais e Gestão Urbana.....	13
Disciplina: O artista e o novo espírito do capitalismo.....	16
Disciplina: Racismos.....	18
Disciplina: Tecnologia, política e sociedade.....	19
Disciplina: Trabalho e Emprego no Brasil e no Mundo na Contemporaneidade.....	22
Atividade Programada: Alquimia: uma concepção do mundo.....	25
Atividade Programada: Cultura, poder e estratificação social.....	26
Atividade Programada: Democracia: desafios e alternativas políticas, sociais e religiosas.....	28
Atividade Programada: Direitos, criminalizações e resistências.....	33
Atividade Programada: Juventudes na América Latina: conceitos, conjunturas e políticas públicas.....	35
Atividade Programada: Leituras sobre os desdobramentos da crise brasileira.....	37
Atividade Programada: Nietzsche e a Política na Atualidade.....	39
Atividade Programada: O Negro da Ótica do Negro. Reflexão sobre “A Crítica da Razão Negra” em Achille Mbembe.....	41
Atividade Programada: Uma Leitura da Cidade: um Diálogo com Richard Sennett.....	42



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

3

Disciplina:	FUNDAMENTOS DA POLÍTICA
Docente:	Prof. Dr. Francisco Cesar Pinto da Fonseca
Horário:	5ª feira - das 14h00 às 17h00
Créditos:	03
Semestre:	1º/2019

EMENTA

A disciplina objetiva discutir o pensamento político moderno por meio da emergência e transformações do Estado Moderno.

Pretende-se discutir a relação entre política e soberania na formação do Estado analisando-se suas origens, percursos, justificativas, questionamentos e interações conflitivas com a sociedade

BIBLIOGRAFIA

BAKUNIN, Mikhail, O princípio do Estado, in Verve, São Paulo. Nu-Sol, v.11, 2007

BIGNOTTO, Newton. Maquiavel Republicano. São Paulo, Edições Loyola, 1991.

BOBBIO, Norberto – Dicionário de Política. Brasília, UNB, 1983.

CONSTANT, Benjamin, Da liberdade dos antigos comparada a dos modernos (1818) in: Filosofia Política 2, Porto Alegre: LP&M, UNICAMP, UFRGS, 1985 pp. 9 a 25.

DARDOT, P. e LAVAL, C. A nova razão do mundo – ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo, Boitempo, 2016.

FOUCAULT, M., Microfísica do poder. Rio de Janeiro, Graal, 1999.

_____. Em defesa da sociedade. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

_____. Ditos e escritos IV. Rio de Janeiro, Forense, 2006.

GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira (1999-2002), 5 volumes.

HOBBS, Thomas. Leviatã. S. Paulo, Ed. Abril, Col. Os Pensadores. Várias edições.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

4

LOCKE, JOHN. Segundo tratado sobre o governo. São Paulo: Ed. Martin Claret, 2002.

MAQUIAVEL, N. – O Príncipe. Várias edições.

MARX, Karl e ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. Lisboa, Avante, 1975.

MARX, Karl, 18 de Brumário (várias edições) inteiro

_____, A Guerra Civil na França, São Paulo: Global, 1986, pp. 49 a 158.

MILL, J. Stuart – Sobre a Liberdade. R. Janeiro, Vozes, 1991.

MILL, John Stuart. Considerações sobre o Governo Representativo. Brasília: Editora UNB, 1981. Caps. 3, 7 e 8

MONTESQUIEU – Do Espírito das Leis. S. Paulo, Abril, Col. Os Pensadores, várias edições.

PROUDHON, Pierre-Joseph, Do princípio federativo, São Paulo: Imaginário, 2001

QUIRINO, Célia e SADEK, Maria Teresa, O pensamento político clássico, São Paulo: T.A. Queiroz, 1980

ROUSSEAU, Jean Jacques, Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

WEBER, Max, Ciência e Política. Duas Vocações. São Paulo: Cultrix, 1993

WEFFORT, Francisco (org.). Os Clássicos da Política. S. Paulo. Ática, 1991 (2 vols).



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

5

Disciplina:	FUNDAMENTOS DA SOCIOLOGIA
Docente:	Profa. Dra. Maura Pardini Bicudo Vêras
Horário:	4ª feira - das 14h00 às 17h00
Créditos:	03
Semestre:	1º/2019

EMENTA

Debater as principais contribuições teóricas e metodológicas para a constituição da Sociologia como ciência, dando destaque aos desafios históricos do contexto de sua emergência e afirmação. Proporcionar condições de identificação dos pressupostos, epistemologia, universo conceptual, métodos e técnicas das abordagens clássicas sociológicas, procurando enfatizar a construção intelectual da realidade social sob diversas perspectivas fundamentais. O curso objetiva analisar as contribuições para o pensamento sociológico do Materialismo Histórico-Dialético, do Organicismo-Positivismo e da Abordagem Compreensiva, consideradas principais vertentes fundantes dessa ciência, buscando trabalhar diretamente com textos originais de seus autores representativos. Serão oferecidas, ainda, referências de comentaristas sobre os clássicos debatidos, além de pesquisas realizadas sobre temáticas diversas que se basearam nos “paradigmas” estudados.

BIBLIOGRAFIA

Uma Sociologia da Sociologia. Contextos históricos da emergência do ponto de vista sociológico.

A perspectiva do Positivismo na Sociologia. O pensamento conservador.

Emile Durkheim. A divisão do trabalho na sociedade.

E. Durkheim: As regras do método sociológico.

E. Durkheim : O suicídio.

E. Durkheim: As formas elementares da vida religiosa.

Seminário de avaliação crítica sobre a postura de Durkheim : Florestan fernandes, A. Giddens,



Sola, L. Goldmann, I. Zeitlin, M. L. Cardoso.

A perspectiva do Materialismo Histórico-Dialético. Pressupostos, epistemologia.

K. Marx, e F.Engels : A ideologia alemã

Contribuição à crítica da Economia Política

K. Marx : O Capital-1.o volume

K. Marx:As lutas de classes na França

K.Marx : Crítica a Filosofia do Direito de Hegel

Seminário de Avaliação crítica sobre o Materialismo Histórico-Dialético: Florestan Fernandes.

Zeitlin, O. Ianni, D. Bensaid, H. Lefebvre, A. Cueva, I. Carone, F.H. Cardoso.

A perspectiva da Sociologia Compreensiva. O contexto de Max Weber.Influências intelectuais.

O caráter problemático da sociedade alemã na transição do século XIX ao XX.

M. Weber: Ciência e Política, duas vocações. Sobre a teoria das Ciências Sociais.

M.Weber :Economia e Sociedade, vários capítulos, esp. Cap 1: A ação social.

M.Weber: Parlamentarismo e Governo em uma Alemanha reconstruída.

M.Weber: Estratificação Social: classe, estamento, partido.

M.Weber Os tipos de Dominação legítima. Burocracia.

M.Weber: A ética protestante e o espírito do capitalismo

Seminário de Avaliação Crítica sobre a abordagem weberiana: Florestan Fernandes, G. Cohn, AF Pierucci, C. Lefort, M. Tragtenberg, H. Gerth e W. Mills, I. Zeitlin, K. Jaspers, R. Aschraft, M. Lowy

A presença dos clássicos na Sociologia Contemporânea e na Sociologia Brasileira



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

7

Disciplina:	TEORIA ANTROPOLÓGICA
Docente:	Prof. Dr. Edgard de Assis Carvalho
Horário:	6ª feira - das 09h00 às 12h00
Créditos:	03
Semestre:	1º/2019

EMENTA

Teorizações contemporâneas empenham-se em superar as oposições natureza-cultura, universalidade-diversidade, animalidade- humanidade, homem-máquina, arte-ciência, corpo-mente, deixando de lado a linearidade das chamadas escolas de pensamento. Cultura e identidade, cultura e evolução, cultura e bioética, políticas de reconhecimento, sociedades do cansaço e da transparência são as temáticas transversais deste curso composto de duas unidades interdependentes e complementares, fundadas na ideia da construção de uma Antropologia Fundamental.

BIBLIOGRAFIA

Claude Lévi-Strauss. O pensamento selvagem; tradução Maria Celeste da Costa Souza, Almir de Oliveira Aguiar. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1970.

Edgar Morin. A via para o futuro da humanidade; tradução Edgard Carvalho, Mariza Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

Edgar Morin. Sobre a estética; tradução Edgard Carvalho, Mariza Bosco. Rio de Janeiro: Pró-Saber, 2018.

Frans de Waal. A era da empatia. Para uma sociedade mais gentil; tradução Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Han Byung-Chul. Sociedade do cansaço; tradução Enio Giachini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

Han Byung-Chul. Sociedade da transparência; tradução Enio Giachini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

Maurice Godelier. Comunidade, sociedade, cultura. Três modos de compreender as identidades em conflito; tradução Mariana Portella. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 2012.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

8

Michel Serres. O Incandescente; tradução Edgard Carvalho, Mariza Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

Michel Serres. Variações sobre o corpo; tradução Edgard Carvalho, Mariza Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

Zygmunt Bauman. Ensaio sobre o conceito de cultura; tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

Detalhamento das duas unidades, formato da avaliação, bibliografia geral e complementar serão fornecidos no início do curso.



Disciplina:	TEORIA POLÍTICA: VIVER JUNTOS! ENTRE O PODER E A LIBERDADE
Docente:	Prof. Dr. Miguel Wady Chaia
Horário:	5ª feira - das 19h15 às 22h15
Créditos:	03
Semestre:	1º/2019

EMENTA

Os significados da Política, enquanto ação e pensamento são múltiplos. Da modernidade à contemporaneidade vem se desenvolvendo inúmeras estruturas teóricas que compõem uma plêiade polissêmica para situar o significado da Política – a partir da modernidade.

Entretanto, dois temas conseguem articular tanto a diversidade teórica quanto as referências para problematizar e dar sentido à difícil sociabilidade: poder e liberdade.

Na atualidade verifica-se um confronto entre movimentações produzidas para a conquista ou a ampliação da liberdade e tendências centradas na exacerbada imposição do poder/dos poderes. Neste sentido, a disciplina abordará poder e liberdade na história das idéias e das instituições políticas, tomando como eixo o processo da construção do político.

Com uma abordagem fundamentada na teoria e na filosofia política, os estudos serão direcionados pela análise interna da obra e pelo confronto entre as formulações dos autores (constituindo uma espécie de rede teórica). Assim, a disciplina deverá abordar os complexos paradoxos da política (inclusive, suas insuficiências), os pressupostos das construções institucionais e as tensões que envolvem as diferentes relações que se estabelecem entre poder, liberdade, igualdade e utopia.

Desta forma, será formulada a idéia de “política como tragédia”, fundamentada no potencial ordem x desordem e na compreensão de conflitos intermináveis.



BIBLIOGRAFIA

- CIORAN, E. M. História e Utopia, Rocco Ed., RJ, 1994.
- FOUCAULT, M. Microfísica do poder, Graal, RJ, 1986.
- LA BOÉTIE, E. de Discurso da servidão voluntária, Brasiliense, SP, 1987.
- LUTERO E CALVINO Sobre a autoridade secular, Martins Fontes, SP, 1995.
- MAQUIAVEL, N. Comentários sobre a década de Tito Livio, Ed. Universidade Nacional de Brasília, Brasília, 1979.
- MARX, K. A questão judaica, Editora Centauro, São Paulo, 2000.
- NEGRI, A. Cinco lições sobre Império, DP&A Editora, RJ, 2003.
- NIETZSCHE, F. - Além do Bem e do Mal, Cia das Letras, São Paulo, 1992.
- NOZICK, Robert. Anarquia, Estado e Utopia, Jorge Zahar Editor, RJ, 1991.
- RANCIÈRE, J. O desentendimento: política e filosofia, Editora 34, SP, 1996.
- SANTO AGOSTINHO Confissões, Vozes, Petrópolis, 1992 (ou Editora Abril Cultural, série Os Pensadores).
- SARTRE, J.P. O ser e o nada - ensaio de ontologia fenomenológica, Editora Vozes, Petrópolis, 1977.
- SHAKESPEARE, W. A Tempestade, Relume Dumará, RJ, 1991.
- SHAKESPEARE, W. Julio César, Lello e Irmãos, Porto, 1988.
- SLOTERDIJK, P. No mesmo barco - ensaio sobre a hiperpolítica, Estação Liberdade, SP, 1999.
- STUART MILL, J. Sobre a liberdade, Vozes, Petrópolis, 1991.



Disciplina: SEMINÁRIO DE PESQUISA (MESTRADO E DOUTORADO)
Docente: Profa. Dra. Carmen Sylvia de Alvarenga Junqueira
Horário: 4ª feira - das 18h00 às 21h00
Créditos: 03
Semestre: 1º/2019

EMENTA

O Seminário de Pesquisa tem como objetivo oferecer ajuda e estímulo teórico-metodológico complementar à elaboração da dissertação ou tese. Serão três as atividades principais:

1. Discussão sobre os princípios do procedimento científico, teoria e prática da pesquisa qualitativa, estudo e detalhamento das etapas de investigação, com ênfase na análise dos níveis conceitual e metodológico. Técnicas de pesquisa.
2. Apresentação dos projetos dos alunos, debate sobre a problemática central das propostas e sugestões para uma melhor operacionalização do estudo.
3. Elaboração de um capítulo da dissertação ou tese, a ser entregue até o final do semestre letivo.

BIBLIOGRAFIA

- Alves-Mazzotti, Alda e Gewandsznajder, Fernando – O Método nas Ciências Naturais e Sociais. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2ª. ed. 2000.
- Barros, José D'Assunção – Os conceitos. Seus usos nas ciências humanas. Petrópolis, RJ:Ed Vozes,2016
- Kuhn, Thomas – A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Perspectiva, 4ª. ed., 1996.
- Kuhn, Thomas – O caminho desde a Estrutura. Tradução Cesar Mortari; revisão técnica Jézio H. Guitierre – São Paulo: Ed. Unesp, 2006.
- Létourneau, Jocelyn – Ferramentas para o pesquisador iniciante. Tradução Ivone C. Benedetti. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2011.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

12

Poupart, Jean e outros – A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.



Disciplina: **ESTRUTURA SOCIAL, DESIGUALDADES ESPACIAIS E GESTÃO URBANA**

Docente: Profa. Dra. Lucia Maria Machado Bógus

Horário: 5ª feira - das 14h00 às 17h00

Créditos: 03

Semestre: 1º/2019

EMENTA

As dimensões espaciais das desigualdades sociais nas cidades e regiões metropolitanas constituem tema central para a sociologia urbana, acompanhado pelo desafio da adoção de novas práticas de planejamento e gestão. Além disso, a complexidade das cidades tem trazido para o debate da área temas ligados às questões econômicas, demográficas e políticas, demandando uma perspectiva analítica interdisciplinar.

A disciplina terá como objetivo a análise das lógicas de transformação das cidades, a partir dos instrumentos teórico-metodológico da Sociologia Urbana, essenciais à elaboração das políticas urbanas, lembrando que as desigualdades socio-espaciais observadas nas cidades contemporâneas, possuem características distintas, com diferentes graus de vulnerabilidade, coesão e exclusão social de parte da população.

O curso será organizado em parceria com o Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Mackenzie.

BIBLIOGRAFIA

ALVIM, A. A. T. B.; CASTRO, L. G. R. de (org). Avaliação de Políticas Urbanas. Contexto e Perspectivas. São Paulo: Mackenzie; Romano Guerra, 2010.

ASCHER, F. Os novos princípios do urbanismo. São Paulo, Romano Guerra, 2010.



BOGUS, Luícia Maria Machado; PASTERNAK, Suzana. A Cidade dos Extremos. Cidades, comunidades e territórios, Lisboa, 2003, p. 51-71.

BÓGUS, Lucia Maria Machado; Pasternak, Suzana (Orgs). São Paulo: Transformações na Ordem Urbana. Rio de Janeiro, Letra Capital Ed. e Observatório das Metrôpoles, 2015.

CAMPOS, Candido. Os rumos da cidade. São Paulo, Senac, 2002.

BONDUKI, Nabil. Intervenções Urbanas na recuperação de centros históricos. Brasília, Monumenta/ IPHAN, 2010.

LOBO, Manuel; SIMOES JR. JG. Urbanismno de Colina: uma tradição luso-brasileira. São Paulo/Lisboa, Mackenzie/ISTPress, 2012.

LUNGO, Mario. Globalización, grandes proyectos y privatización de la gestión urbana. In Cadernos IPPUR- UFRJ, vol.XVIII, n. 1 e 2, jan.-dez. 2004, p. 11-29.

MALOUTAS, T. "Introduction : Residential segregation in context". In

Maloutas T. & Fujita K. (ed), Residential Segregation in Comparative Perspective, 2012.

NUNES da SILVA, F. "Mobilidade urbana: os desafios do futuro". Cadernos Metrôpole, Vol. 15, nº 30, 2013, pp 377-388. Disponível em: http://www.cadernosmetropole.net/download/cm_artigos/cm30_267.pdf.

PARK, R.E. "La ciudad, fenómeno natural", e "La ciudad como laboratorio social". In Martínez, E. (ed.) (1999), Robert Ezra Park: La ciudad y otros ensayos de

PASTERNAK, Susana. A Favela que virou cidade. Revista Pós, no 19, São Paulo: FAU /USP, 2006, p. 176 – 197.

PASTERNAK, Suzana e BÓGUS, Lucia- "Mudanças recentes na estruturação socio-espacial da Região Metropolitana de São Paulo. IN: 37 Encontro Nacional da ANPOCS, Águas de Lindoia, SP, Outubro de 2013.

PRÉTECEILLE, E. "A construção social da segregação urbana: convergências e divergências." Espaço e Debates , 2004- 24:11-23.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

15

SIMÕES JR, José Geraldo. O ideário haussmanniano e sua difusão no Brasil: os projetos urbanos para as capitais brasileiras no início da República. ANAIS da ENANPUR. Florianópolis, Anpur, 2009.

SMITH, Neil. The New Urban Frontier. Gentrification and the Revanchist City. London: Routledge 1996.

SOMEKH, Nadia. Projetos Urbanos e Estatuto da Cidade: limites e possibilidades. Arqtextos, São Paulo, 097.00, Vitruvius. Disponível em: <<http://vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/09.097/131>>

ULTRAMARI, Clovis; Rezende, Denis Alcides. (2007). "Grandes Projetos Urbanos: Conceitos e referencias." Ambiente Construído, 7, 2, p. 7 – 14. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/index.php/ambienteconstruido/article/viewArticle/3733>.

VASCONCELOS, Eduardo. A. Transporte urbano, espaço e equidade - análise das políticas públicas. São Paulo: Annablume, 2002.

VASCONCELOS, Eduardo. O transporte urbano no Brasil, In "Le Monde Diplomatique", 2012. Disponível em: <http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=1181>

VÉRAS, Maura Pardini Bicudo. Tempo e espaço na Metro­pole, breves reflexo­es sobre assincronias urbanas. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 15, p. 3-12, 2001. Disponível em <<http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>>. Acesso em: 20 fev 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v15n1/8584.pdf>

VILLAÇA, Flávio. Reflexões sobre as Cidades Brasileiras. Sa­o Paulo: Studio Nobel, 2012, Parte II – A Segregação Urbana. pp. 41 – 83.

VILLAÇA, Flavio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo, Nobel/Fapesp, 1998.

WILSON, W.J, The truly disadvantaged: the inner city, the underclass, and public policy, Chicago, University of Chicago Press, 1987

WIRTH L., « Urbanism as a way of life », American Journal of Sociology, vol. 44, juillet ,1938,



Disciplina: O ARTISTA E O NOVO ESPÍRITO DO CAPITALISMO

Docente: Prof. Dr. Guilherme Simões Gomes Júnior

Horário: 4ª feira - das 14h30 às 17h30

Créditos: 03

Semestre: 1º/2019

EMENTA

O momento baudeleriano faz do artista um boêmio, inimigo do burguês e do proletário, representantes das classes incapazes de compreender os mistérios da arte. Na cidade industrial com suas noções de utilidade e eficácia a arte é o outro, o antídoto. Desregrado e nômade, o artista busca outras conexões e a arte passa a ser vista como o último refúgio de autenticidade no mundo que ganha contornos massificados.

Na cidade por projetos do pós-modernismo, ninguém tem emprego e todos são em parte nômades, anti-hierárquicos e ativistas de redes; de forma transfigurada essas noções estão presentes nos manuais de gestão e conduta do novo mundo empresarial. Todos são artistas? Ao mesmo tempo, “o dever da radicalização” é um lugar comum da arte contemporânea, que não cansa de manifestar sua rejeição a todas as ordens instituídas. Nas ordens de grandeza da cidade por projetos, quem não tem rede é pequeno, descartável. No mundo da arte das últimas décadas, quanto maior a presença em redes interconectadas maior a grandeza do artista. Qual a relação do artista com o novo espírito do capitalismo?

A disciplina tratará dessas questões tendo por parâmetro as obras de Boltansky e Thévenot - De la justification - e de Boltansky e Chiapello - Le nouvel esprit du capitalisme, as principais referências do que tem sido chamado de “sociologia pragmática”. O debate sobre a situação atual das redes artísticas, será precedido por uma introdução sobre dois estados da arte na história cultural do Ocidente: a emergência do artista de corte no Renascimento, que foi acompanhado da elevação das artes do desenho à condição de Artes Liberais; e da emergência simultânea tanto do artista cívico como do romântico (de David a Delacroix) entre fins do século XVIII e a primeira metade do XIX.



BIBLIOGRAFIA

- Barthe, Yannick et al. “Sociologia pragmática: guia do usuário”. In: Sociologias, no 18, n. 41, 2016.
- Boltansky, Luc e Thévenot, Laurent. De la justification: les économies de la gradeur. Paris, Galimard, 1991.
- Boltansky, Luc e Chiapello, Eve. Le nouvel esprit du capitalisme. Paris, Gallimard, 2011.
- Bourdieu, Pierre. “A institucionalização da anomia”. ____ O poder simbólico. Rio de Janeiro, Bertrand, 1998.
- Bürger, Peter. Teoria da vanguarda. São Paulo, Cosacnaify, 2008.
- Chiapello, Ève. « Les organisations et le travail artistiques sont-ils contrôlables ? ». In : Reseaux. Communication – Technologie – Société. N. 86, 1997.
- Haskell, Francis. Mecenas e pintores: arte e sociedade na Itália barroca. São Paulo, Edusp, 1997.
- Heinich, Natalie. “Práticas da arte contemporânea: uma abordagem pragmática a um novo paradigma artístico”. In: Sociologia & Antropologia. 2014, vol.4, n.2, pp.373-390.
- Heinich, Natalie. Le paradigme de l’art contemporain: Structures d’une révolution artistique. Paris: Éditions Gallimard, 2014.
- Latour, Bruno. Jamais fomos modernos. São Paulo, Editora 34, 2009.
- Latour, Bruno. Reagregando o social: uma introdução à teoria do Ator-Rede. Salvador/Bauru, EDUFBA – EDUSC, 2012.
- Warnke, Martin. O artista de corte: os antecedentes dos artistas modernos. São Paulo, Edusp, 2001.



Disciplina: RACISMOS
Docente: Profa. Dra. Teresinha Bernardo
Horário: 3ª feira - das 19h00 às 22h00
Créditos: 03
Semestre: 1º/2019

EMENTA

No Brasil, mesmo na academia, pouco se discutia sobre o racismo apesar de ser um fenômeno social, político econômico ideológico, psíquico e cultural. Diria mesmo parafraseando Mauss que se constituía como um fenômeno social total. No entanto parece está ocorrendo algo diferente, pois a mídia em seus jornais, a televisão em alguns de seus programas, o cinema em seus filmes, as redes sociais colocam, atualmente, o racismo com destaque. É nosso objetivo discutir este movimento que faz com que o racismo antes escondido apareça em sua plenitude.

BIBLIOGRAFIA

- COSTA, Jurandir Freire. Violência e Psicanálise. Rio de Janeiro, Graal, 1986.
- WIEVIORKA, Michel. Em que mundo viveremos? São Paulo, Editora Perspectiva, 2006.
- FANON, Frantz. Pele Negra, Máscaras Brancas. Salvador, EDUFBA, 2008.
- DAVIS, Angela. Mulheres, Raça e Classe. São Paulo, Editora Boitempo, 2016
- HITA, M. Gabriela. Raça, Racismo e Genética. Salvador-Bahia, EDUFBA, 2017.
- SARTRE, Jean-Paul. Reflexões sobre o racismo.



Disciplina: **TECNOLOGIA, POLÍTICA E SOCIEDADE**

Docente: Prof. Dr. Rafael de Paula Aguiar Araújo

Horário: 4ª feira - das 14h00 às 17h00

Créditos: 03

Semestre: 1º/2019

EMENTA

A análise do desenvolvimento da técnica e da tecnologia é uma estratégia para a compreensão da forma como a política e a sociedade se estruturam. A partir de um conceito ampliado de técnica, presente nos objetos e também nos procedimentos, a disciplina tem por objetivo analisar o impacto da tecnologia nas relações humanas e nas instituições sociais. Diferentes aspectos da vida social e política têm sofrido mudanças graças à presença cada vez mais acelerada da tecnologia no cotidiano. Dentre os impactos mais significativos, destacam-se aqueles sentidos na organização do mundo do trabalho, nos fluxos da metrópole contemporânea, além dos impactos gerados pela presença das Tecnologias de Informação e Comunicação e pelo avanço da Biotecnologia. A partir de um pensamento crítico sobre os riscos da intervenção tecnológica nos processos de interações sociais, serão analisados a forma como se constitui a sociedade de controle e os processos políticos de resistência.

OBJETIVOS

O curso buscará discutir o impacto do desenvolvimento tecnológico no cotidiano, avaliando as modificações nos diferentes processos políticos e sociais. A primeira parte do curso terá por objetivo investigar a gênese do conceito de tecnologia verificando de que forma surge no pensamento ocidental e como ilumina novos sentidos que foram adotados a partir da modernidade.

De posse desse conceito, a segunda parte do curso objetiva avaliar autores contemporâneos que ponderam a importância da tecnologia para o desenvolvimento do sistema capitalista, considerando com especial atenção de que forma a presença tecnológica no cotidiano influencia processos políticos e sociais. Os mecanismos de controle social, o desenvolvimento da biotecnologia e as estratégias de resistência adotadas pelos novos movimentos sociais serão alguns dos temas tratados no curso.



BIBLIOGRAFIA

BAUMAN, Zygmund. Vida líquida. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2007.

CASTELLS, Manuel, Redes de Indignação e Esperança – Movimentos sociais na era da internet, Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

DELEUZE, G. & GUATTARI, F., Conversações, São Paulo: 34, 1992.

HARDT, M., NEGRI, A. Império, Rio de Janeiro: Record, 2001.

_____. Multidão – guerra e democracia na era do Império. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2005.

HÜNING, Simone M. e GUARESCHI, Neuza M. F. “Ligeiramente humana’: novas biotecnologias e a experiência de si no contemporâneo”. In: SOUZA, Solange Jobim e MORAES, Marcia. Tecnologias e modos de ser no contemporâneo. Rio de Janeiro, Ed. PUC-Rio, 7 Letras, 2010. pp. 185-218.

LAZZARATO, Maurizio. Signos, Máquinas, Subjetividades. São Paulo: N-1 edições, 2014.

LEBRUN, Gérard. “Sobre a tecnofobia”. In: NOVAES, Adauto (org.). A crise da razão. São Paulo, Companhia das letras; Brasília, Ministério da Cultura; Rio de Janeiro, Funarte; 1996. pp. 471-494.

LEMONS, André & Lévy, Pierre. O futuro da internet, em direção a uma ciberdemocracia, São Paulo, Paulus, 2010, p. 115 a 178.

MALDONATO, Mauro. A subversão do ser – identidade, mundo, tempo, espaço: fenomenologia de uma mutação. São Paulo, Peirópolis, 2001.

NOVAES, Adauto. Homem-máquina: a ciência manipula o corpo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

_____. A crise da razão. São Paulo, Companhia das letras; Brasília, Ministério da Cultura; Rio de Janeiro, Funarte; 1996.

PÁL PELBART, Peter. Vida capital – ensaios de biopolítica. São Paulo, Iluminuras, 2003.

PARENTE, André (Org.). Imagem máquina. São Paulo: Editora 34, 1993.

RABINOW, Paul. Antropologia da razão. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1999.



- RIFKIN, Jeremy. A era do acesso. São Paulo, Makron Books, 2001.
- SANTOS, Laymert G., Politizar as novas tecnologias, São Paulo, Ed. 34, 2003.
- SAVONI, /Rodrigo & COHN, Sergio, Cultura digital.br, Rio de Janeiro, Beco do Azougue, 2009.
- SEVCENKO, Nicolau. “O desafio das tecnologias à cultura democrática”. In: PALLAMIN, Vera M. (org.) LUDEMANN, Marina (coord.). Cidade e cultura: esfera pública e transformação urbana. São Paulo, Estação Liberdade, 2002. pp. 37-47.
- SILVEIRA, Sergio Amadeu (org.). Cidadania e Redes Digitais. São Paulo, Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010.
- VIRILIO, Paul. O espaço crítico. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1993.
- WINNER, L. Sujeitos e cidadãos no mundo digital in: in: SILVEIRA, S.A., Cidadania e Redes Digitais, São Paulo, Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010.



Disciplina: TRABALHO E EMPREGO NO BRASIL E NO MUNDO NA CONTEMPORANEIDADE

Docente: Profa. Dra. Noêmia Lazzareschi

Horário: 3ª feira - das 14h00 às 17h00

Créditos: 03

Semestre: 1º/2019

EMENTA

O curso Trabalho e Emprego no Brasil e no Mundo na Contemporaneidade oferece um conjunto de reflexões sociológicas sobre as transformações das condições históricas mundiais que determinaram a intensificação da internacionalização dos mercados – globalização da economia – e as transformações da organização do processo de trabalho nas últimas décadas do século XX, e provocaram profundas repercussões sobre os mercados de trabalho e a vida dos trabalhadores,

Trata-se da análise da reestruturação do processo produtivo e da prestação de serviços com a introdução de novas tecnologias e novas técnicas de gerenciamento do trabalho e suas importantes implicações sobre o emprego; a empregabilidade; as novas e precárias relações de trabalho; o projeto de reforma previdenciária e a reforma trabalhista, as qualificações e competências profissionais; o movimento sindical e as perspectivas de desenvolvimento nacional.

OBJETIVOS

O curso tem como objetivo fornecer as referências teóricas e metodológicas necessárias para a compreensão do mundo do trabalho e para a elaboração de projetos de pesquisa na área da Sociologia do Trabalho.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Ricardo. Os Sentidos do Trabalho. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999, caps. II e III



_____ e DA SILVA, Jair Batista. Para onde foram os sindicatos? Do sindicalismo de confronto ao sindicalismo negocial. In Caderno CRH 75, v. 28, n.75, set./dez. 2015, p. 511-526

ASSIS, José Carlos de. Trabalho como direito – Fundamentos para uma política de promoção do pleno emprego no Brasil. Rio de Janeiro: Contraponto, 2002

CASTELLS, Manuel. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, volume I – A Sociedade em Rede. São PAULO: Paz e Terra Editora, 2011

HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992, segunda parte

_____-O Enigma do Capital e as Crises do Capitalismo. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011

HOBBSAWM, Eric. Era dos Extremos – O Breve Século XX – 1914-1991. São Paulo: Cia. Das Letras, 1995, parte dois: A Era de Ouro

LAZZARESCHI, Noêmia. Flexibilização, Desregulamentação e Precarização das Relações de Trabalho: uma distinção necessária. In Revista Labor (Laboratório de Estudos do Trabalho e Qualificação Profissional, UFC), nº 13, vol. 01, jan/jun, 2015, issn 1983-5000

_____. Conhecimento, Informação e Inovação: condições para a promoção do desenvolvimento nacional. Revista Impulso de Ciências Sociais e Humanas da UNIMEP, nº 63, setembro de 2015, issn 2236-9767

_____. Sociologia do Trabalho. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008

_____. Globalização da Economia e Reestruturação Produtiva: as repercussões sociais das novas configurações do trabalho. In Revista Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, vol. 54, n. 1, p. 93-105, jan/abr 2018

_____. Tendências da Atuação Sindical no Brasil de Hoje. Revista Tomo, UFS, n. 31, jul./dez. 2017

_____ e BONELLI, Valério Vitor. Empregos Verdes e Sustentabilidade: tendências e desafios no Brasil. In: Revista de Ciências Sociais, UFC, vol. 46, nº 1, jan/jun. 2015, UFC, issn 0041-8862

_____ e ALVES, Paulo Roberto. Arranjos Produtivos Locais: a precarização das relações de trabalho nas indústrias calçadistas de Jaú e de



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

Santa Cruz do Rio Pardo (SP). Revista Ponto-e-Vírgula, PUCSP, n° 16, 2014, issn 1982-4807

POCHMANN, Márcio. O Emprego na Globalização. São Paulo: Boitempo Editorial, 2001

RODRIGUES, Leôncio Martins. Destino do Sindicalismo. São Paulo: Editora da USP:FAPESP, 1999

SENNETT, Richard. A Corrosão do Caráter: consequências do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 199

ZARIFIAN, Philippe. O Modelo da Competência: trajetória histórica, desafios atuais e propostas. São Paulo: Editora Senac, 2002

Institutos de Pesquisa: IBGE, DIEESE, FUNDAÇÃO SEADE, OCDE, BANCO MUNDIAL

Observação: a bibliografia complementar e vários artigos sobre os projetos de reforma da Previdência Social e a reforma da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) serão apresentados ao longo do curso



Atividade Programada: ALQUIMIA: UMA CONCEPÇÃO DO MUNDO

Docente:	Profa. Dra. Carmen Sylvia de Alvarenga Junqueira
Horário:	2ª Feira - das 14h00 às 17h00 (início: 11/03/2019)
Créditos:	08
Semestre:	1º/2019

EMENTA

Leitura do livro de Ana M. Alfonso Goldfarb – Da Alquimia à Química, com o objetivo de compreender o aparecimento e o declínio de uma visão do mundo. Paralelamente, serão consultadas as seguintes obras: Bruxaria e História, de Carlos Roberto Nogueira, Para uma outra Idade Média, de Jacques Le Goff e A chave da Alquimia, de Paracelso.

BIBLIOGRAFIA

Goldfarb, Ana M. Alfonso – Da Alquimia à Química, Editora Stella; EDUSP, 1987.

Le Goff, Jacques Para uma outra Idade Média, tradução de Thiago de Abreu e Lima, Florêncio e Noéli Correia de Melo Sobrinho, 3ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014

Nogueira, Carlos Roberto Figueiredo – Bruxaria e História. As práticas mágicas no ocidente cristão. São Paulo: Editora Ática, 1991.

Paracelso – A chave da alquimia. Tradução de Antonio Carlos Braga, Editora Três, São Paulo: 1973.



Atividade Programada: CULTURA, PODER E ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL

Docente:	Profa. Dra. Maria Celeste Mira
Horário:	3ª Feira - das 14h30 às 17h30 (início: 12/03/2019)
Créditos:	08
Semestre:	1º/2019

EMENTA

A obra de Pierre Bourdieu, em particular seu livro *A distinção: crítica social do julgamento*, colocou em debate nas Ciências Sociais a questão da formação do gosto, contrariando a noção de senso comum de que “gosto não se discute”. Seu trabalho de pesquisa demonstrou que o gosto se vincula à origem de classe social e que a “ideologia do gosto natural” é uma forma de dominação social. A validade das ideias de *A distinção* continuam sendo debatidas em inúmeras instituições acadêmicas do mundo, tanto pela sua importância, quanto pelo fato de que, desde o seu surgimento, nos anos 1960/70, houve mudanças significativas no plano da cultura, por exemplo, a emergência das TICs (tecnologias de informação e comunicação). Esta e outras mudanças no cenário cultural contemporâneo têm levado à proclamação de uma suposta “democratização do gosto”, do consumo e mesmo do luxo, o que implicaria o fim do “poder simbólico”. O objetivo do curso é questionar esta última ideia por meio de pesquisas realizadas no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

BOURDIEU, Pierre e DARBEL, Alain. *Obras culturais e disposição culta*. In *O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público*. São Paulo: Edusp: Zouk, 2003.

_____. *Títulos e ascendência de nobreza cultural; O habitus e o espaço dos estilos de vida*. In *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp: Zouk, 2007.

_____. *Sobre o poder simbólico*. In *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, 6a. edição.

_____. *Espaço social e poder simbólico*. In *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

BERTONCELO, Edison R. *Classes Sociais e Estilos de Vida na Sociedade Brasileira*. 2010. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

FERNANDES, Dmitri C.; PULICI, Carolina. Gosto musical e pertencimento social: o caso do samba e do choro no Rio de Janeiro e em São Paulo. In *Tempo Social*, 28 (2), pp. 131-160, 2016.

LIMA, Carolina V. F. *Estudo sociológico da distinção social em Brasília: práticas, gostos e estilos de vida*. 2013. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília.

MIRA, M. Celeste. Estilo xique chique: o consumo de “cultura popular” na metrópole paulistana. *Revista de Ciências Sociais (UFC)*, v. 48, p. 126, 2017.

NICOLAU NETTO, Michel e MIRALDI, Juliana C. Turismo de luxo: a produção do destino e a denegação do social. In *Repocs*, v. 14, n. 28, jul/dez. 2017.

PULICI, Carolina. Migração de classe e vergonha cultural: trajetórias ascendentes entre a crítica e o reconhecimento das hierarquias simbólicas. In *Pró-Posições*, 27, pp. 153-178, 2016.

_____ A alimentação solene e parcimoniosa: práticas gastronômicas como fonte de distinção das elites brasileiras. In *Revista Eco-Pós (Online)*, 17, pp. 1-15, 2014.

SILVA, Joana Brito. *Hierarquias simbólicas e marcadores distintivos: um estudo exploratório da sociedade juiz-forana*. 2015. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.



**Atividade Programada: DEMOCRACIA: DESAFIOS E ALTERNATIVAS
POLÍTICAS, SOCIAIS E RELIGIOSAS**

Docente:	Prof. Luiz Eduardo Waldemarin Wanderley
Horário:	3ª Feira - das 14h30 às 17h30 (início: 07/05/2019)
Créditos:	08
Semestre:	1º/2019

EMENTA

As transformações em curso no mundo estão afetando as noções de Estado e Sociedade Civil. Os cientistas sociais elaboraram análises sobre globalização hegemônica e globalização contra-hegemônica. Esta última compreende os projetos inovadores que desafiam o capitalismo dominante e o conservadorismo alimentado pelo neoliberalismo.

Temas como crises, alternativas, questões de raça e etnia, gênero, indígenas, ecologia, dentre outros, serão abordados nas oito sessões desta ATP.

Serão recuperadas propostas, teóricas e práticas, nos âmbitos local, nacional, regional e global e expostos temas relacionados a movimentos sociais, ONGs, associações populares, conselhos, democracia direta e a construção de uma “sociedade civil global”, democrática, ética e inclusiva.

O horizonte latino-americano, com convergências e divergências estará presente, com destaque para o Mercosul.

As sessões suscitarão um diálogo permanente entre os participantes, coordenador e convidados.

Seminário: a partir da publicação do livro “Utopia, ética, religião: a construção de um novo mundo”(2018, EDUC) organizado por Luiz Eduardo Wanderley e Arlindo M. Esteves Rodrigues, será realizado um Seminário com a participação dos autores, com data e local a serem definidos oportunamente.

PROGRAMA

Introdução Geral

Participação, cidadania, democracia

Movimentos sociais, ONGs, associações, conselhos



Economia, política, desenvolvimento

Utopia, ética, religião: a construção de um novo mundo

BIBLIOGRAFIA

BAUMAN, Zygmunt. (1999). Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

BECK, Ulrich. (1999). O que é globalização? Equívocos do globalismo, respostas à globalização. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

BECK, Ulrich. (2010). Sociedade de risco – rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Ed. 34.

BEINSTEIN, Jorge (2001). Capitalismo senil – a grande crise da economia global. Trad. Rytá Vinagre. Rio de Janeiro, Record.

BEOZZO, José O. VOLANIN, Cremildo (orgs.). (2009). Alternativas à crise: por uma economia social e ecologicamente responsável. São Paulo: Cortez.

CANCLINI, Nestor García (2003). A globalização imaginada. São Paulo, Iluminuras.

CASANOVA, Pablo Gonzáles. (1995). O colonialismo global e a democracia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

CASTELLS, Manuel. (1999). Para o Estado-rede: globalização econômica e instituições políticas na era da informação. In BRESSER PEREIRA, SOLA & WILHEIM (org.), Sociedade e Estado em transformação. São Paulo, Editora Unesp, p. 147-171.

CATTANI, Antonio David. (2001). Fórum Social Mundial: a construção de um mundo melhor. Porto Alegre, UFRGS/Vozes/Unitrabalho/Corag Veraz Comunicação.

CHESNAIS, François. (1997). La mondialisation du capital. Paris, Syros.

CORRÊA LEITE, José (2003). Fórum Social Mundial – a história de uma invenção política. São Paulo, F. Perseu Abramo.

COSTA, Sérgio. (2002). As cores de Ercília. Belo Horizonte, UFMG.



- COUTINHO, Carlos Nelson. (1999). Gramsci. Um estudo sobre seu pensamento político. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.
- DAGNINO, Evelina (org.). (2002). Sociedade civil e espaços públicos no Brasil. S. Paulo: Paz e Terra.
- DAGNINO, Evelina et alii (orgs.). (2006). A disputa pela construção democrática na América Latina. São Paulo: Paz e Terra; Campinas: Unicamp.
- DOWBOR, IANNI & RESENDE (orgs.). (1997). Desafios da Globalização. Petrópolis, Vozes.
- FLEURY, Sônia. (1994). Estado sem cidadãos – seguridade social na América Latina. Rio de Janeiro, Fiocruz.
- GARCÍA DELGADO, Daniel. (2000). Estado-nación y globalización: fortalezas y debilidades en el umbral del tercer milênio. Buenos Aires, Ariel.
- GENTILLI, Pablo (org.). (1999). Globalização excludente: desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial. Petrópolis, Vozes e CLACSO.
- GIDDENS, A. Mundo em descontrole. O que a globalização está fazendo de nós. RJ, Record, 2004.
- GÓMEZ, J. M. (comp.). (2004). América Latina y el (des)orden neoliberal – hegemonía, contrahegemonía, perspectivas. Buenos Aires: CLACSO.
- _____. Política e democracia em tempos de globalização. Petrópolis: Vozes, 2000.
- _____. (1998). Globalização, Estado-Nação e cidadania. Contexto Internacional vol. 20, no. 1, janeiro/junho. Rio de Janeiro, IRI/PUC-RJ.
- HABERMAS, Jürgen. (2001). A constelação pós-nacional e o futuro da democracia. In Idem, A constelação pós-nacional. Ensaios políticos. São Paulo, Littera Mundi, p. 75-142.
- HARDT, Michael, NEGRI, Antonio. (2001). Império. Rio de Janeiro, Record.
- HELD & MCGREW. (2001). Prós e contras da globalização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- HOBSBAWN, E. (1995). Era dos extremos: o breve século XX-1914-1991. SP: Companhia das Letras.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

31

- IANNI, Octavio (1992). A sociedade global. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.
- KLIKSBERG, Bernardo. (1996). El rediseño del Estado: uma perspectiva internacional. México, Fondo de Cultura Econômica/INAP.
- LEBAUSPIN, Ivo, MINEIRO, Adhemar. (2002). O desmonte da nação em dados. Petrópolis: Vozes.
- MÉSZÁROS, István. (2002). Para além do capital. São Paulo: Boitempo/Unicamp..
- NOGUEIRA, Marco Aurélio. (2004). Um Estado para a Sociedade Civil – temas éticos e políticos da gestão democrática. São Paulo: Cortez.
- NOVAES, Adauto (org.). (2003). A crise do Estado-Nação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- OFFE, Claus. (1984). Problemas estruturais do Estado capitalista. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro.
- SADER, Emir. (1995). O mundo depois da queda. São Paulo, Paz e Terra.
- SANTOS, Theotônio dos (2003). Os impasses da globalização – hegemonia e contra-hegemonia (vol.1). Rio de Janeiro, PUC-Rio; S. Paulo, Loyola.
- SENNETT, Richard. (2006). A cultura do novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record.
- SEOANE, José, TADDEI, Emílio (orgs.). (2001). Resistências mundiais – de Seattle a Porto Alegre. Petrópolis, Vozes/CLACSO/LPP.
- SINGER, Paulo (2002). Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.
- SISTER, Sérgio (org.). (2009). O abc da crise. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.
- SOUSA SANTOS, Boaventura (org.). (2002). A globalização e as ciências sociais. São Paulo, Cortez.
- STIGLITZ, Joseph. (2002). A globalização e seus malefícios. A promessa não cumprida de benefícios globais. SP, Futura.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

32

TOURAINÉ, Alain. (1999). Palavra e sangue: política e sociedade na América Latina. São Paulo: Trajetória Cultural.

VÁRIOS AUTORES. (1994). Sociedade civil, Estado e democracia. São Paulo em Perspectiva, vol. 8/no. 2, abr.-jun. São Paulo, SEADE.

_____. (1996). Reformas políticas e do Estado. São Paulo em Perspectiva, vol. 10/no. 4/ out.-dez. São Paulo SEADE.

_____. (2002). Blocos internacionais. São Paulo em Perspectiva, vol. 16/no. 1/ jan.-mar., São Paulo, SEADE.

VIEIRA, Liszt. (2001). Os argonautas da cidadania – a sociedade civil na globalização. Rio de Janeiro, Record.

VIGEVANI, Tullo, WANDERLEY, L. E. W. et alii (orgs) A dimensão subnacional e as relações internacionais. São Paulo, EDUSC/EDUNESP/EDUC, 2004.

WALLERSTEIN, Immanuel. (1984). Tipologia das crises no sistema mundial. Essex, Universidade das Nações Unidas, mimeo.

WANDERLEY, L. E. W. (2005). Sociedade civil, integração regional e Mercosul. In: WANDERLEY, L. E., VIGEVANI, T. (orgs.). Governos subnacionais e Sociedade Civil: integração regional e Mercosul. São Paulo: EDUC/EDUNESP/FAPESP.

_____. (2006). São Paulo no contexto da globalização. Lua Nova – Revista de cultura e política. N° 69. São Paulo: CEDEC.

_____. (2009). Crise como momento de reflexão e criação. In: BEOZZO e VOLANIN (orgs.), obra citada. São Paulo: Cortez.

_____. (1999). Desafios da sociedade civil brasileira em seu relacionamento dialético com o Estado e o mercado. In: MELO RICO, Elizabeth & RAICHELIS, Raquel (orgs.). (1999). Gestão social: uma questão em debate. São Paulo, EDUC.

WANDERLEY, L. E. W., RAICHELIS, R. Gestão pública democrática no contexto do Mercosul. In. SIERRA, Gerónimo de (org.). (2001). Los rostros del Mercosur – el difícil camino de lo comercial a lo societal. Buenos Aires, CLACSO.

_____, A cidade de São Paulo: relações internacionais e gestão pública. São Paulo, EDUC, 2013

WHITAKER, Chico. (2005). O desafio do Fórum Social Mundial - um modo de ver. São Paulo: Loyola/Fundação Perseu Abramo.



Atividade Programada: DIREITOS, CRIMINALIZAÇÕES E RESISTÊNCIAS

Docente: Prof. Dr. Edson Passetti
Horário: 3ª Feira - das 14h00 às 17h00 (início: 30/04/2019)
Créditos: 08
Semestre: 1º/2019

EMENTA

A Atividade programática discutirá as procedências da punição, do direito penal e da criminalização de condutas, assim como as perspectivas de resistências na atualidade com a emergência do sujeito portador de direitos, ativismos e as práticas fascistas.

PROVENIÊNCIAS DE DIREITOS

Friedrich Nietzsche. Além do bem e do mal. Prelúdio a uma filosofia do futuro. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, Cap. 4. “Máximas e interlúdios”, pp. 67-84.

____ Genealogia da moral. Tradução de Hermann Pelüger. Lisboa: Guimarães e Cia Editores, 1982.

____ Segunda consideração intempestiva. Da utilidade e desvantagem da história para a vida. Tradução de Marco Antonio Casanova. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

Michel Foucault. Malfazer, dizer o verdadeiro. Tradução de Ivone C. Benedetti. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018. Aulas de 13 de maio e 20 de maio de 1981, pp. 141-2013.

____ A verdade e as formas jurídicas. Tradução de Roberto Cabral de Melo Machado & Eduardo Jardim. Rio de Janeiro: Nau, 1996.

CRIMINALIZAÇÃO DOS PERIGOSOS

____ Ditos & Escritos VIII. Segurança, penalidade e prisão. Manoel B. da Motta (org). Tradução de Vera L. Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. Seleta: “A política é a continuação da guerra por outros meios”, pp. 24-28



PUC-SP

“Dos suplícios às celas”, pp. 29-31; “Michel Foucault, o ilegalismo e a arte de punir”, pp. 53-56; “A tortura é a razão”, pp 104-112; “Atenção: perigo”, pp 113-114; “Lutas em torno das prisões”, pp 137-150; “Sempre as prisões”, pp.154-158; “O que chamam punir?”, pp. 280-291.

Primo Levi & Leonardo Benedetti. Assim foi Auschwitz. Testemunhos 1945-1986. Tradução de Federico Garotti. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Anne Applebaum. Gulag. Uma história dos campos de prisioneiros soviéticos. Tradução de Mário Vilela e Ibraíma Fonte. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009. Primeira Parte. A origem do gulag, pp. 43-162.

Robert Jay Lifton & Eric Markusen. The Genocidal mentality. Princeton: Princeton University, 1990. Cap. 5. Professionals, pp. 98-155.

Gilles Deleuze. “Para dar um fim ao juízo”. In Crítica e cínica. Tradução de Peter Pál Pelbart. São Paulo: 34 Letras, 1997, pp. 143-155.

CRIMINALIZAÇÃO DOS ATIVISMOS

Judith Butler. Corpos em aliança e a política das ruas. Tradução de Fernanda S. Minguens. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

Comitê Invisível. Motim e destituição agora. Tradução de Vinicius Honesko. São Paulo: n-1, 2017.



Atividade Programada: JUVENTUDES NA AMÉRICA LATINA: CONCEITOS, CONJUNTURAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Docente:	Profa. Dra. Rita de Cássia Alves Oliveira
Horário:	5ª Feira - das 19h00 às 22h00 (início: 02/05/2019)
Créditos:	08
Semestre:	1º/2019

EMENTA

Juventude transformou-se em categoria analítica central para a compreensão da sociedade contemporânea. Análises sobre as práticas de consumo, as produções culturais, índices de violência, emprego/desemprego, educação/escola passam, necessariamente, por essa categoria. E juventude dá lugar à juventudes, no plural, como capítulo mais recente da construção dessa categoria que acompanha o desenvolvimento da noção de jovem: da abordagem ancorada na questão etária ou biológica, passa-se a enfatizar os problemas que envolvem essa parcela da população, para então vê-los como sujeitos de direitos ou que exercem certo protagonismo na sociedade. Neste sentido, emergem variadas políticas públicas para dar conta desses sujeitos e da condição juvenil; ou, ainda, identifica-se a ausência de políticas públicas.

A Atividade Programada pretende realizar essa discussão conceitual e empírica privilegiando a América Latina. Contará com a participação, via internet, de experientes pesquisadores/as latino-americanos/as (Argentina, Colômbia, México, Chile) que oferecerão um panorama da condição juvenil em seus países, assim como das principais políticas públicas voltadas às juventudes. Espera-se construir, ao longo de 8 semanas, um lugar de encontros, de trocas e de costura de redes latino-americanas de investigadores sobre juventudes.

BIBLIOGRAFIA

ABRAMO, Helena. W.; BRANCO, Pedro Paulo M. Retratos da Juventude Brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005

ALVARADO, Sara Victoria; VOMMARO, Pablo A. Jóvenes, cultura y política en América Latina: algunos trayectos de sus relaciones, experiencias y lecturas (1960-2000). Rosario, Argentina: Homo Sapiens, 2010.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

- BOURDIEU, Pierre. “A juventude é apenas uma palavra”. In: BOURDIEU, Pierre. *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 112 – 121.
- CACCIA-BRAVA, Augusto; FEIXA, Carles; GONZALES CANGAS, Yanko. *Jovens na América Latina*. São Paulo: Escrituras, 2004.
- FEIXA, Carles; OLIART, Patricia. *Juvenopedia: mapeo de las juventudes ibero-americanas*. Barcelona: Ned Ediciones, 2016.
- FREITAS, Maria Virginia; PAPA, Fernanda de Carvalho. *Juventude em pauta: políticas públicas no Brasil*. São Paulo: Ação Educativa, 2012.
- PINHEIRO, Diógenes; RIBEIRO, Elaine; VENTURI, Gustavo; NOVAES, Regina. *Agenda Juventude Brasil: leituras sobre uma década de mudanças*. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2016.
- REGUILLO, Rossana. *Culturas juveniles: formas politicas del desencanto*. Buenos Aires: Siglo Veinteuno, 2012.



**Atividade Programada: LEITURAS SOBRE OS DESDOBRAMENTOS DA CRISE
BRASILEIRA**

Docente:	Prof. Dr. Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida
Horário:	4ª Feira - das 14h00 às 17h00 (início: 03/04/2019)
Créditos:	08
Semestre:	1º/2019

EMENTA

Análise dos novos desdobramentos da crise brasileira que se intensifica, inclusive com a confirmação da hipótese, já assinalada na disciplina ministrada no primeiro semestre de 2018, da presença mais explícita do aparato militar. Por outro lado, o primeiro turno das eleições de outubro de 2018, já expressou o aprofundamento de uma crise de representação que guarda estreitos vínculos com uma polarização político-ideológica e o ingresso do Brasil no clube dos países dotados de massa disponível para movimentos fascistas, os quais exercem forte atração sobre importantes segmentos das classes dominantes. Revelam-se nas práticas políticas os limites da frágil democracia que muitos julgaram consolidada em torno da Constituição de 1988.

BIBLIOGRAFIA

AGAMBEN, Giorgio (2007). Estado de exceção. São Paulo: Boitempo.

LOSURDO, Domenico (2003). Para uma crítica da categoria de totalitarismo. Crítica Marxista, n. 17.

ALMEIDA, Lúcio F. (2018). A crise, o golpe e as relações de classes. In: DIAS, Luiz A. e SEGURADO, Rose (orgs) (2018).. O Golpe de 2016: razões, atores e consequências. São Paulo: Intermeios.

CASTELS, Manuel (2015), A crise da democracia liberal. Rio de Janeiro: Zahar.

FORTES, Mayara P. (2018) Sindicato e partido em um Estado periférico da formação social brasileira: o SINPROESEMMA e o PCdoB no governo do Maranhão. Dissertação de Mestrado. PEPGCS, PUC-SP.

GALLEGO, Esther S. (org.). O ódio à política: reinvenção das direitas no Brasil. São Paulo: Boitempo.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

38

LIMA, Sued C. (2015). Ministério da Defesa: a experiência brasileira. *Tensões Mundiais*, 143.

MATHIAS, Suzeley K. (2015). Política militar del Gobierno de Rouseff: reflexiones sobre la actuación de las Fuerzas Armadas en las UPP y la MINUSTAH. *Iconos: Revista de Ciencias Sociales*. Vol. 20, 2016, p. 115-30.

PETRAS, James. (2002). U.S. Offensive in Latin America: Coups, Retreats, and Radicalization. *Monthly Review*, v. 54, n.1. <https://monthlyreview.org/2002/05/01/u-s-offensive-in-latin-america/>

POULANTZAS, Nicos (1978). Fascismo e ditadura. São Paulo: Martins Fontes, caps. II, III e VII. p. 61-74; 77-96 e 319-380.

SILVA, Ilse G. (2016). A agenda conservadora assume o centro da cena política no Brasil. *Lutas Sociais*, v. 20, n. 36, 140-150.

Novos textos importantes para o debate serão conhecidos ao longo da programação.



Atividade Programada: NIETZSCHE E A POLÍTICA NA ATUALIDADE

Docente:	Profa. Dra. Silvana Maria Corrêa Tótora
Horário:	6ª Feira - das 16h00 às 19h00 (início: 08/03/2019)
Créditos:	08
Semestre:	1º/2019

EMENTA

Destacar do pensamento de Nietzsche a crítica da política e a perspectiva de uma grande política em aliança com a vida com base no conceito de vontade de potência. Esse conceito abre para uma perspectiva de afirmação da vida em sua dimensão trágica e de recusa da política de Estados e governos. A articulação dos conceitos de niilismo, vontade de potência e além-homem forma o constructo da transvaloração dos valores.

BIBLIOGRAFIA

I - Propagação do niilismo: moral como instinto de rebanho

NIETZSCHE, Friedrich. Genealogia da moral – uma polêmica. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo, Companhia das Letras, 1998. Primeira Dissertação.

NIETZSCHE, Friedrich. “O niilismo”. Obras incompletas. Trad. Rubens Rodrigues Torres filho. São Paulo: Abril Cultural, 1974. Pp. 385-394

II - Linguagem, consciência, troca, comunicação: “o último homem”, gregariedade, nivelamento, doença de si

NIETZSCHE, F. Além do bem e do mal. 2ª Ed. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. § 26, § 44, § 241, § 268, § 242

NIETZSCHE, F. A gaia ciência. 5ª Ed. Trad. Alfredo Margarido. Lisboa: Guimarães Editores, 1996. § 354

NIETZSCHE, F. Assim falou Zaratustra. Trad. Mario da Silva. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. Prólogo, Livro I, “Do novo ídolo”, “Das moscas da feira”, “De mil e um fitos”, “Do amor ao próximo”, “Do caminho do criador”, Da



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

40

“mordida da víbora”, Livro II, “Dos virtuosos”, “Da canalha”, “Das tarântulas”, “Dos famosos sábios”, “Dos grandes acontecimentos”.

NIETZSCHE, Friedrich. Fragmentos Finais. Sel. Trad. Flávio R. Kothe. Brasília: Editora UnB, 2002. “Política”, pp. 29 a 45

III - Ética, estética e política.

- “tudo é perspectivismo”: a vida como obra de arte

NIETZSCHE, Friedrich. Gaia ciência. São Paulo, Companhia das Letras, 2002. Livro 2, § 107; Livro 3, § 109; Livros 4, § 290, § 299; e Livro 5, § 343, § 344, § 345, § 347, § 354, § 355, § 370, § 374.

- amor fati: o pensamento trágico.

NIETZSCHE, F. Gaia Ciência. Livro IV, § 276.

NIETZSCHE, F. Assim falou Zaratustra. Terceira parte; “O outro canto da dança”; “Os sete selos”, Quarta parte, “O canto ébrio”, § 10 e § 11

- Linguagem, força, potência, expansão da vida: anti-gregarismo, superação de si, exuberância, excesso, diferença, grande saúde.

NIETZSCHE, F. Além do bem e do mal. § 254, § 259, § 260

NIETZSCHE, F. A gaia ciência. § 377, § 382

NIETZSCHE, F. Aurora. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo, Companhia das Letras, 2004. § 119, § 179, § 188, § 189

NIETZSCHE, F. Assim falou Zaratustra. Terceira parte, “O regresso”, “As velhas e novas tábuas de valores”, “O convalescente”, “Os sete selos”.

LEITURA COMPLEMENTAR

DELEUZE, Gilles. Nietzsche e a filosofia. São Paulo: n-1 edições, 2018.



**Atividade Programada: O NEGRO DA ÓTICA DO NEGRO. REFLEXÃO SOBRE
“A CRÍTICA DA RAZÃO NEGRA” EM ACHILLE
MBEMBE**

Docente:	Profa. Dra. Josildeth Gomes Consorte
Horário:	5ª Feira - das 14h30 às 17h30 (início: 02/05/2019)
Créditos:	08
Semestre:	1º/2019

EMENTA

Inúmeros esforços têm sido feitos no sentido de compreender a prevalência universal da discriminação e do preconceito contra o “outro”. Mundo afora, diferenças de gênero, sexo, raça, etnia, têm sido objeto de permanente interesse dos que estudam o Homem. Todavia, nenhuma delas parece ter atraído tanta atenção quanto o racismo. Inúmeros têm sido os estudiosos em busca de desvendamento da natureza desse fenômeno em suas inúmeras manifestações.

No caso brasileiro, a discriminação e preconceito contra o negro tem sido objeto de crescente interesse sobretudo, a partir do fim da escravidão, quando o processo de inclusão dos ex-escravizados à sociedade brasileira se impôs como uma realidade inadiável.

“Que fazer com tantos negros?”, perguntava Nina Rodrigues no final do século XIX. Sabemos como tem sido alto para os descendentes de africanos escravizados o preço dessa inclusão, ao longo de mais de 100 anos decorridos desde então.

Achille Mbembe, jovem cientista e pesquisador africano, desponta no presente momento como um dos mais fecundos estudiosos do lugar do negro no mundo, iluminando não apenas sua situação na África como nos países da diáspora.

Problema ainda candente entre nós e carente de continua reflexão, consideramos seus trabalhos uma contribuição da maior importância para a compreensão do racismo entre nós.

BIBLIOGRAFIA

Achille Mbembe. *Crítica da razão negra*. São Paulo, Edições N-1, 2018.

_____. *Necropolítica*. São Paulo, Edições N-1, 2003.

Serão indicados outros textos ao longo das discussões.



**Atividade Programada: UMA LEITURA DA CIDADE: UM DIÁLOGO COM
RICHARD SENNETT**

Docente:	Profa. Dra. Maura Pardini Bicudo Vêras
Horário:	2ª Feira - das 16h00 às 19h00 (início: 11/03/2019)
Créditos:	08
Semestre:	1º/2019

EMENTA

No contexto contemporâneo em que o mundo se urbaniza vertiginosamente, processos sociais exigem esforços das Ciências Sociais em sua compreensão. Pretende-se debater a construção da cidade como objeto sociológico, percorrendo as principais abordagens clássicas e atuais. Nas sendas de Richard Sennett procura-se analisar os processos sociais, econômicos, políticos e culturais na e da cidade, acompanhando a discussão por meio da leitura de suas principais obras já traduzidas em português.

PROGRAMAÇÃO

1ª.SEMANA:Apresentação dos trabalhos .A cidade como objeto sociológico. Abordagens clássicas e contemporâneas

Leituras Básicas:

VÉRAS, Maura PB: Trocando olhares, uma introdução à construção sociológica da cidade, São Paulo, EDUC/NOBEL,2000

GOTTDIENER, Mark: A produção social do espaço urbano. São Paulo. EDUSP, 1993.

2ª.SEMANA: Cidade e espaços públicos

Leitura básica:

SENNETT, Richard: O declínio do homem público, os dramas da intimidade, São Paulo, Companhia das Letras, 1998; cap.1:"O domínio público"; cap.2:"Papeis";cap.13:"A comunidade se torna incivilizada"

3ª.SEMANA; Cidade e Corpo



Leitura Básica:

SENNETT, Richard: Carne e Pedra. O corpo e a cidade na civilização ocidental.. Rio de Janeiro, Ed Record, 1997. “\Introdução, corpo e cidade”; cap.VII: ”O medo do contato”; cap.VIII: ”Corpos em movimento”.

4ª SEMANA Cidade e Trabalho

Leitura Básica:

SENNETT, Richard :A corrosão do caráter. Consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2008. “Prefácio”, cap.1:”Deriva”;cap.2:”Rotina”;cap.7:”Fracasso”;cap.8:” O pronome perigoso”.

5ª.SEMANA: Cidade e dignidade

Leitura Básica:

SENNETT, Richard: Respeito. A formação do caráter em um mundo desigual. Rio de Janeiro. Ed. Record, 2004. Cap.1:”Memórias do Cabrini”; cap.2:”O significado do respeito”; cap.4:”A vergonha da dependência”; cap.6:”Respeito burocrático”.

6ª.SEMANA: Cidade e Cultura

Leitura Básica:

SENNETT, Richard: A Cultura do novo capitalismo. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2006.;”Introdução”; cap.1:”Burocracia”;cap.4:”O capitalismo social em nossa época”.

7ª SEMANA: Cidade e criatividade.

Leitura Básica:

SENNETT, Richard O Artífice. Rio de Janeiro, Ed. Record,2012 “Prólogo, o homem criador de si mesmo”; “Zonas de resistência”; “Conclusão: a oficina filosófica”.

8ª. SEMANA: Cidade e comunidade

Leituras Básicas:

SENNETT, Richard : Juntos .Os rituais, os prazeres e a\política da cooperação. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2012..”Introdução. O estado de espírito cooperativo”cap.9:” A comunidade. A prática do compromisso”.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

SENNETT, Richard: Construir e habitar. Ética para uma cidade aberta. São Paulo, Record, 2018.

HILMAN, James: Cidade e Alma. São Paulo, Studio Nobel, 1993.

Metodologia de aula e formas de avaliação serão discutidos com os alunos no início das aulas.